

IDÉIAS

A cabeça pesava. As idéias fervilhavam. Havia pouco espaço para elas em seu cérebro. Muitas idéias em sua mente. Elas forçavam o espaço e acabavam por transbordar pelos ouvidos. Enquanto teclavam em seu computador elas caíam pelos ombros até o assoalho do quarto.

Eram muitas às 2 da madrugada. Mal podia se mover para não pisar nelas. Podia ouvi-las, e por serem idéias não conversavam, discutiam. Era isso todas as noites.

Melhor que não permanecessem em sua cabeça. As dores estavam aumentando e isso aliviava, pelo menos até o dia seguinte. Deve ser por isso que a maioria das pessoas prefere não pensar. Procriar idéias dói.

As idéias discutiam acaloradamente até as 6 da manhã quando morriam. Elas se eliminavam mutuamente, cada uma achando-se mais importante que a outra e, portanto, sendo prioritária.

Não sabiam que não seriam nada mesmo se não fossem colocadas em prática. Mas o que realmente machucava era quando diziam que não valia a pena toda aquela discussão porque a fonte não era confiável.